

BOLSAS	BOVESPA	C-BOND	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na sexta (em %) -0,61 São Paulo + 0,15 Nova York	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos) 17.750 17.982 27/10 28/10 29/10 30/10 31/10	Título da dívida externa brasileira, na sexta (em US\$) 0,93 (▲ 0,27%)	Comercial, venda, sexta-feira (em R\$) 2,866 (▲ 0,56%) Últimas cotações (em R\$) 24/outubro 2,87 27/outubro 2,87 28/outubro 2,86 29/outubro 2,84 30/outubro 2,84	Turismo, venda (em R\$) 3,381 (▼ 0,03%)	Onça troy na Comex de Nova York (em US\$) 384,00 (▲ 0,23%)	Prefeido, 31 dias (em % ao ano) 18,44	IPCA do IBGE (em %) Maio/2003 0,61 Junho/2003 -0,15 Julho/2003 0,20 Agosto/2003 0,34 Setembro/2003 0,78

RETOMADA DO CRESCIMENTO
Economia ensaia uma reação no fim deste ano e injeta ânimo em alguns setores que esperam crescer com maior vigor a partir de janeiro. Apesar disso, poucos são os que apostam em mais empregos

Esperança para 2004

ANDREA CORDEIRO
DA EQUIPE DO CORREIO

Os primeiros sinais de recuperação da economia brasileira, divulgados ao longo da semana passada, levaram empresários e economistas a reverem as contas para 2004. Depois de duvidarem da estimativa do governo federal de que a economia do país crescerá 3,5% no próximo ano, já há quem aposte em um Produto Interno Bruto (PIB) até 4% maior em 2004.

Um desempenho excelente que seria capaz de tirar do buraco setores que olham para 2004 sonhando alcançar o mesmo desempenho do passado, como as indústrias de veículos, eletrodomésticos, construção civil, máquinas, vestuário e até de móveis. Em média, elas registram ociosidade de 30% neste ano.

A retomada, no entanto, não reduzirá as taxas de desemprego que assolam as regiões metropolitanas do Brasil. Como estão ociosas, as indústrias primeiro vão trabalhar para alcançar a capacidade instalada, ampliando o número de horas trabalhadas pelos atuais quadros de empregados. Após isso, com investimentos, poderão vir os empregos.

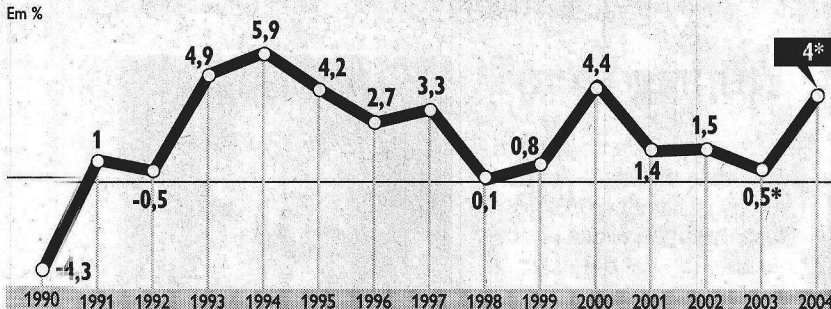
O esperado crescimento não virá por milagre. Para obter um resultado de 4%, quatro anos depois do último ano em que o país cresceu nesse nível (veja quadro), a receita é simples: mais consumo e mais investimento. Apesar de simples, não é fácil encontrar o ponto certo dessa receita. As duas variáveis estão reprimidas há mais de três anos, depois de crises internas (acionamento de energia e incertezas durante a sucessão presidencial) e crises externas (quebradeira na Argentina e ataque terrorista nos Estados Unidos). A primeira, pela queda na renda do trabalhador. A segunda, pela insegurança de investidores.

O coordenador da Unidade de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Castelo Branco, reforça que, sem a sustentação da demanda doméstica, que começa neste trimestre, será difícil ver a economia dar início ao esperado crescimento em 2004. Ele acredita que a redução continuada dos juros levará ao consumo maior, o que vai determinar o início da recuperação. “A reativação começa com maior consumo no fim deste ano e dá a largada para os investimentos necessários em 2004. Dessa maneira, é possível crescer 4% em 2004”, acredita.

No começo da fila dos setores que aguardam consumidores reprimidos está a indústria de automóveis, com capacidade ociosa de 45%. Como os primeiros resultados positivos do setor

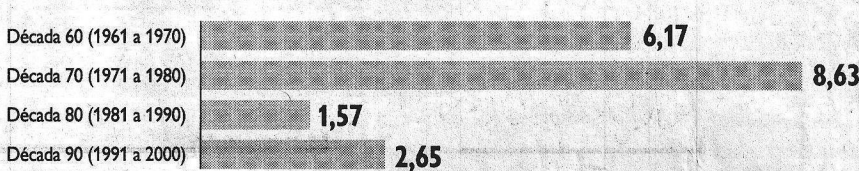
O CAMINHO DA RECUPERAÇÃO

A economia brasileira pode crescer até 4% em 2004, depois de três anos de desempenho pífio



* Estimativa

Média de crescimento do PIB, por década, nos últimos 40 anos



RECUPERAÇÃO POR SETOR

A recuperação nas vendas fará com que as empresas recuperem a produção de acordo com a capacidade instalada. Mas isso não significa mais empregos

Segmento	Ociosidade em 2003	Desempenho em 2003	Expectativa para 2004
Veículos	45	-1	7
Eletrodomésticos	35	-4	5
Máquinas	23,5	6	6
Construção civil	21,5	-7,9	3
Vestuário	25	0	6
Móveis	30	-10	5

PRIMEIROS SINAIS EM 2003

- Aumento na utilização da capacidade instalada de 80,4% para 81,9% em outubro.
- As vendas de eletroeletrônicos em setembro cresceram 20,31% em comparação com setembro de 2003.
- O nível de atividade da indústria de transformação em São Paulo cresceu 6% de agosto para setembro.
- O salário médio real do trabalhador paulista também avançou 0,1% entre agosto e setembro.
- A indústria de automóveis registrou crescimento de 21,3% na exportação de motores.
- No Rio de Janeiro, entre setembro e outubro, aumentou de 58,21% para 60,48% o número de consumidores que estão gastando mais

neste ano já apareceram, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Ricardo Carvalho, chega a sorrir. Com o empurrão do governo federal, que reduziu o IPI dos automóveis, as vendas em setembro cresceram 24,1% em relação a agosto e a produção cresceu 22,5% de um mês ao outro. Mantidos os resultados atuais, as expectativas para 2004 são otimistas, apesar de preliminares.

“Projetamos chegar a 1,9 milhão de veículos contra o 1,3 milhão deste ano. A sociedade está

com expectativa melhor sobre o desempenho da economia, o que favorece a retomada, mesmo que lenta e gradual”, conta Carvalho.

Emprego difícil

As montadoras empregam hoje 92 mil pessoas que, nos últimos cinco anos, viram-se diante de férias forçadas, planos de demissão voluntária e muitos desligamentos. “Se houver a retomada, as indústrias só devem contratar mais caso a produção alcance toda a capacidade instalada.”

A mesma dificuldade terá a

indústria de eletrodomésticos. Sonhando com as vendas que alcançaram em 2000, o setor tem ociosidade de 35% e quer, primeiro, recuperar os 15% em faturamento que perdeu desde o racionamento de energia, antes de abrir novas vagas. “As indústrias ajustaram sua capacidade aos empregos já oferecidos. Novas contratações dependerão do tamanho da recuperação”, explica o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), Paulo Saab. Menos otimista que as montado-

ras, Saab confessa que todo fim de ano os empresários ficam sempre animados quanto ao ano seguinte.

Caso esse otimismo resulte em recuperação, a indústria espera crescer até 5% em 2004, deixando no passado a queda de 4% que deve registrar neste ano. As contas sobre 2003 já incluem a linha de crédito com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), cerca de R\$ 200 milhões, para que a população compre eletrodomésticos pagando taxa de 2,53% ao mês, em até 36 parcelas.

